



intervenção de JOSÉ NUNO CÂMARA PEREIRA

## “INDIVIDUUM”

### PARA UMA IMAGINAÇÃO DEMIÚRGICA

A imaginação não é, como o sugere a etimologia, a faculdade de formar imagens, de realidade; e a faculdade de formar imagens que ultrapassam a realidade, que cantam a realidade. E uma faculdade de supra-humanidade. Um homem é um homem na proporção em que é super-homem. Deve-se definir um homem pelo conjunto das tendências que o levam a ultrapassar a condição humana. Uma psicologia do espírito em acção é automaticamente a psicologia de um espírito excepcional: a imagem nova enxertada numa imagem antiga. A imaginação inventa a vida nova, inventa o espírito novo; abre os olhos para novos tipos de visão. Verá “visões”?

Terá visões se ela se educa com devaneios,

antes de se educar com experiências, se as experiências prosseguirem como provas dos seus devaneios.

Como diz d’Annunzio:

“Os acontecimentos mais ricos chegam-nos muito antes da alma os aperceber. E, quando começamos a abrir os olhos ao visível, já há muito aderíramos ao invisível.”

Esta adesão ao invisível, eis a poesia elementar que nos permite saborear o nosso destino... A verdadeira poesia tem por função o despertar.

Gaston Bachelard:  
 (“A água e os sonhos”)